

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Ivan Lopes Mendes¹

Gilmara Lupion Moreno ²

RESUMO: O texto em questão propõe-se a relatar o trabalho realizado no projeto de Implementação Pedagógica que teve como objetivo pesquisar as razões que motivam a evasão escolar no ensino médio no período noturno. Especificamente, trabalhar com os funcionários, a equipe pedagógica e os professores do ensino médio do período noturno as razões que motivam a evasão escolar; e propor ações e atividades didático-pedagógicas junto aos alunos do ensino médio, desse turno. As ações e atividades didático-pedagógicas foram desenvolvidas, por meio de um curso de extensão organizado em 08 (oito) encontros, no primeiro semestre de 2017. O público alvo foi composto pelos funcionários, equipe pedagógica e professores do Colégio Estadual Barbosa Ferraz Ensino Normal, Médio e Profissionalizante, localizado no município de Ivaiporã-PR. Os encontros consistiram na apresentação de um levantamento junto à secretaria da escola sobre as principais causas da evasão escolar dos últimos três anos; a exibição e discussão de um filme; realização de grupo de estudos; visitas na comunidade; atividades culturais/esportiva, palestra, entre outros. Dessa forma, foi possível buscar amenizar a evasão escolar neste nível de ensino, nas quais, essas atividades como um todo serviram como veículo de reflexão e autoavaliação dos participantes, quanto ao seu trabalho e formação profissional.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Evasão escolar. Ensino Médio Noturno.

Introdução

A evasão escolar é um acontecimento educacional onde o educando deixa de frequentar a escola no período em que a mesma é obrigatória. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) orientam aos estabelecimentos de ensino que efetuem um controle diário da presença de seu alunado e quando ocorre uma ausência que supere a três dias deverá entrar em contato com os responsáveis pelo educando, e se não solucionado o caso, deverá notificar o Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude de sua cidade.

¹Diretor efetivo da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Especialista em Ciências e Matemática, Experiência profissional na área de Gestão Escolar

² Orientadora - Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Departamento de Educação da UEL.

O procedimento de contato com os responsáveis pelos educandos pode ser considerado a maior dificuldade por parte das escolas, na maioria dos casos os pais pouco visitam as escolas para saber sobre a vida acadêmica de seus filhos e no caso específico de alunos que se evadiram, a situação se agrava ainda mais, a questão deste comprometimento por parte dos pais é um tópico essencial a ser trabalhado em futuras políticas públicas de educação.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96, entende o Ensino Médio como etapa final da educação básica e assevera, em consonância com a constituição Federal (1988) que é um dever do Estado garantir a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade deste nível de ensino à jovens de 14 a 17 anos de idade.

Dentre as finalidades do Ensino Médio, destaca-se a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, “[...] a serem desenvolvidos através da educação tecnológica, científica, letras e artes, do processo de transformação da história, sociedade e cultura, da língua portuguesa [...]” (CAMARGO; PICCIONE, 2012, p. 3-4), tendo como norte uma formação flexível que permita ao educando adequar seus conhecimentos à dinâmica produtiva.

Entretanto, a causa da evasão escolar é algo que sempre fora fonte de debates acalorados no meio acadêmico, a vertente conservadora acredita que a evasão escolar é motivada por fatores individuais a cada educando, em contrapartida, diversos profissionais da educação afirmam que os agravantes da evasão escolar são fatores específicos como: violência, condições sociais e econômicas. A família como parte importante da sociedade também possui sua responsabilidade no que diz respeito a frequência e permanência dos adolescentes na escola, o esforço para proporcionar uma educação a seus filhos sempre fora algo importante no seio familiar e neste caminho a ausência dos pais nas escolas, possui uma ligação importante com o aumento da evasão escolar.

A busca pelas causas da evasão escolar não pode ser tratada como uma ‘caça aos culpados’, mas deve se basear na busca dos motivos e então com esta informação buscar recuperar esses educandos, trabalhando a questão da socialização e da ampliação dos elos entre os educandos e os membros da comunidade escolar, fortalecendo um vínculo que transforme a escola num ambiente motivador e acolhedor.

Considerando o contexto histórico, cultural e econômico dos alunos do ensino médio do período noturno, podemos elencar algumas questões, tais como: Qual a influência dos aspectos familiar, social e econômico dos alunos do ensino médio do período noturno no seu desempenho na escola? O professor está preparado para trabalhar com as especificidades desta clientela? Entretanto, elegemos como questão problema: Como trabalhar a evasão escolar com os funcionários, a equipe pedagógica e os professores do ensino médio no período noturno?

Quanto aos objetivos, elegeu-se como objetivo geral pesquisar as razões que motivam a evasão escolar no ensino médio no período noturno. Já, os objetivos específicos consistiram em trabalhar com os funcionários, a equipe pedagógica e os professores do ensino médio do período noturno as razões que motivam a evasão escolar; e propor ações e atividades didático-pedagógicas junto aos alunos do ensino médio, do período noturno, a fim de amenizar a evasão escolar neste nível de ensino.

No que diz respeito à metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo, uma vez que, as ações e atividades didático-pedagógicas realizou-se com os funcionários, a equipe pedagógica e os professores do Ensino Médio, do período noturno do Colégio Estadual Barbosa Ferraz, localizado no município de Ivaiporã-PR.

O texto a seguir está organizado em dois momentos, sendo que no primeiro tecem-se algumas considerações sobre a evasão escolar, o estado, a escola, a família e o aluno. No segundo, apresentam-se as ações desenvolvidas denotando o engajamento dos professores com a equipe diretiva empenhados em planejar e desenvolver estratégias em busca de um enfoque alternativo para minimização da evasão escolar.

Evasão Escolar: O estado, a escola, a família e o aluno: Algumas considerações

Os índices de rendimento escolar são fonte de constantes polêmicas nas suas mais diversas especificidades, o estado como principal interessado da observação e melhora dos índices utiliza estas informações como um mecanismo essencial para afirmação da qualidade da educação oferecida. Em contrapartida, nas escolas esses dados mostram pontos essenciais acerca das deficiências ou

limitações da educação ofertada. Os educadores, em busca de melhorias desta qualidade de ensino, passam a desenvolver ações para melhorar seus métodos educacionais.

No entanto, para melhor compreender o fenômeno de evasão escolar, é preciso diferenciar seu conceito daquele entendido como abandono escolar. Evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma. Já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo (ABRAMOVAY & CASTRO, 2003).

Historicamente a evasão e a reprovação têm sido temas notáveis para os debates dentro da educação pública. A Constituição Federal de 1988, traz em seus artigos 205 e 206:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988, CAPÍTULO III - Seção I DA EDUCAÇÃO)

Estes artigos definem que é assegurado o direito público, a fim de promover ações desenvolvidas pelo estado e pela família, que visam prover a igualdade e as condições de acesso e permanência do educando na escola. Condição esta, que na maioria das vezes, tornam-se tão somente da escola. A LDBEN Nº 9394/96, destaca que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, art. 2º).

A lei em questão vem reafirmar as responsabilidades da família, do estado e da escola na formação da pessoa humana. Os amparos legais denotam a ampla responsabilidade junto a formação integral do aluno. Já, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), relata que a educação é um dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. Isto é, de acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2014, p.11).

Desse modo, a intervenção com sucesso para evitar a ocorrência da evasão escolar ou infrequência do aluno, deve se realizar quando se constata que a sua ausência pode comprometer o ano letivo, ou seja, a intervenção tem que ser preventiva, para não prejudicar ainda mais o aluno. Frigotto e Ciavatta (2004), apontam importantes indicativos de que a evasão e reprovação escolar não dependem única e exclusivamente da vontade individual do aluno, mas são fenômenos decorrentes de dois fatores:

1. Da maneira como a escola se organiza e, dentro disso, da postura adotada pelos professores em relação não apenas ao aluno, mas, inclusive, à história desse aluno;
2. De qual herança cultural, social e econômica o aluno dispõe como base para seu desenvolvimento intelectual (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2004, p. 338).

Para além dos fatores acima citados, há que se considerar o fator motivacional no contexto escolar, segundo o texto publicado pelo professor Marcelo Simões Mendes, na Revista Estudos de Psicologia é preciso:

fomentar a discussão sobre como o aspecto motivacional pode estar estreitamente ligado aos processos de inclusão e evasão no Ensino Médio. Esta discussão parece se tornar muito pertinente já que pesquisas têm mostrado que um dos principais problemas desta etapa da Educação Básica é a questão dos alunos desmotivados e desinteressados. Diante deste cenário, a motivação pode apresentar um importante papel na vida de nossos alunos, seja para incluí-los cada vez mais no ambiente escolar ou, quem sabe, excluí-los (MENDES, 2013, pp.261-265).

Em síntese, são estas as questões que nos propusemos a discutir no respectivo projeto a fim de conhecer e refletir sobre as razões que motivam a evasão escolar no ensino médio, de modo que a escola possa realizar um trabalho junto a esses alunos garantindo-lhes o que é lhe é de direito, o acesso e a permanência na educação básica.

Evasão Escolar: Em busca de um enfoque alternativo

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo. Uma vez que, de acordo com Goldenberg (1999), a pesquisa qualitativa:

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...], portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados,

centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GOLDENBERG, 1999, p. 34).

A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002, p.32) “utiliza-se de fontes constituídas por material já elaborado, basicamente por livros e artigos científicos localizados em bancos de dados da internet e biblioteca”. Assim, pesquisou-se sobre os principais aspectos da evasão escolar no ensino médio, cujos pressupostos deram bases para a elaboração do projeto de implementação, bem como das ações e atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no colégio participante desse estudo.

A pesquisa de campo realizou-se no Colégio Estadual Barbosa Ferraz, localizado no município de Ivaiporã-PR, participaram da pesquisa a equipe pedagógica, os professores e os funcionários do colégio. Quanto aos procedimentos metodológicos, paralela à pesquisa bibliográfica, utilizou-se das informações junto à secretaria da escola sobre a evasão dos últimos três anos, bem como das contribuições dos participantes do Grupo de Trabalho em Rede (GTR); e por fim, realizou-se a implementação pedagógica, por meio de: grupo de estudos, exibição e discussão de um filme, visita guiada a comunidade, realização de uma atividade cultural/esportiva a fim de favorecer a relação escola-aluno-família, entre outros.

A implementação pedagógica ocorreu no primeiro semestre de 2017, por meio de 08 (oito) encontros, os quais foram elaborados com a finalidade de capacitar os participantes a trabalhar com a temática proposta a fim de amenizar a evasão escolar no ensino médio noturno.

No primeiro encontro, os funcionários, equipe pedagógica e professores foram orientados quanto aos objetivos do projeto. Logo após, foi feita a leitura das principais causas da evasão escolar no Ensino Médio no período noturno dos últimos três anos, dados que se encontravam junto à secretaria da escola. Pois, “é preciso descobrir as causas do problema, mediante instrumentos e mecanismos que possibilitem a análise aprofundada dos motivos (socioeconômicos e culturais) que levaram à exclusão/evasão escolar, observado o contexto de cada realidade” (FICA, 2005, p.06).

Nesse contexto, fez-se necessário suscitar, no âmbito escolar, um processo de reflexão sobre as principais causas da evasão escolar, visando soluções para os problemas constatados. Após essa leitura, exibiu-se o filme “Entre os muros da escola”. Na sequência, houve uma interação entre os participantes, trazendo para a

realidade vivida fragmentos retratados no filme, sendo discutidas algumas questões, como por exemplo, os desafios diários que professores enfrentam em sala de aula, se deparando com situações que exigem cautela até mesmo para dialogar com os alunos; queixas dos alunos do método de ensino aplicado em sala de aula; a falta de conhecimento dos problemas enfrentados pelos alunos; bem como não rotular os alunos pela sua classe social. A leitura dos dados coletados na secretaria da escola e o filme exibido tiveram como intencionalidade a reflexão dos participantes sobre as possíveis razões da evasão neste nível de ensino.

Esse encontro foi de fundamental importância, além de somar mútuos esforços, promoveu a integração entre os participantes, fortalecendo assim, o compromisso na busca da minimização da evasão escolar. Foi um momento em que os docentes puderam avaliar suas atuações em relação ao referido tema, quanto aos processos formativos, contínuo e somativo no desenvolvimento de suas aulas. Por outro lado, foi a oportunidade de se sanar dúvidas, propor sugestões, buscando o aperfeiçoamento, de forma dinâmica e cooperativa de suas práticas pedagógicas.

No segundo encontro, foi propiciada a leitura do texto “Reprovação, evasão escolar e os determinantes do capital” (FORNARI, 2010), seguida de uma reflexão sobre a Evasão e a Reprovação Escolar. O tema abordado vislumbra o entendimento, que a evasão escolar não é apenas um problema de caráter educacional, mas também de ordem social, pois o que leva a maioria dos estudantes a abandonarem a escola são as péssimas condições socioeconômicas em que vivem. A necessidade de trabalhar, como forma de ajudar nas despesas familiares, ou mesmo o fato de serem os principais sustentáculos econômicos de sua família, leva todos os dias centenas de alunos a trocarem as salas de aula pelo trabalho, seja ele formal, ou informal, em todas as grandes cidades brasileiras. No entanto, “fatores internos também contribuem no sentido de mostrar a evasão e reprovação escolar como consequência social” (FORNARI,2010, p.112).

A ideia do trabalho como empecilho para a continuidade dos estudos parece tão enraizada dentro das escolas que, a maior parte dos alunos e docentes alega que é essa a principal razão para que muitos estudantes abandonem as aulas. Cabe destacar que o trabalho é certamente responsável por muitos educandos abandonarem a escola, contudo não é a única causa, tampouco a principal. Esse é um fator somatório de outras circunstâncias que se configuram na evasão escolar.

Diante do exposto levanta-se duas questões: Não seriam os fatores internos da escola passíveis de serem modificados? Quais os principais pontos em que deveriam se deter as políticas que visam estancar o problema da evasão escolar? É necessário que as escolas e o sistema público de ensino compreendam quem são seus alunos, quais suas expectativas e os seus desejos e o que mantem frequentando a escola ou que os afasta dela. No caso específico das escolas noturnas, os alunos possuem uma característica especial. Ou seja, por estarem envolvidos com as questões relativas ao mercado do trabalho, possuem expectativas e motivações diferentes dos estudantes do ensino diurno.

São educandos que apresentam, como já foi dito, expectativas imediatistas acerca dos resultados que possam obter com a escola e com sua escolarização. Assim sendo, ao perceberem que a escola não lhes oferece o esperado, a não ser uma série de conhecimentos que se mostram incapazes de responder às suas necessidades, esses estudantes a abandonam. Acabam indo em busca de alternativas práticas que possam lhes proporcionar melhores ganhos financeiros e lhes possibilitem galgar níveis superiores dentro da hierarquia social.

Nesse sentido, cabe à escola refletir sobre ela mesma. Avaliar seus métodos e suas práticas, bem como seus objetivos e conteúdos, visando torná-los significativos, capazes de oferecer a esses estudantes, alternativas para que atuem como seres conscientes e capazes de modificarem seu próprio futuro e o da sociedade de um modo geral.

Enfim, a partir dessa reflexão, foram colocadas duas situações para que fossem respondidas em grupo, referente aos problemas enfrentados na escola. Quais eram os problemas internos? Quais eram os problemas externos? Após reflexões, os participantes apontaram as dificuldades e os problemas sociais dos alunos, reforçando que o fracasso escolar não depende somente do aluno, do professor ou da família, mas a condição econômica social em que vivem essas famílias.

No terceiro encontro, realizou-se a leitura do texto “Evasão escolar: as principais causas e como evitar” (INFOGEEKIE, 2015). O texto traz o levantamento feito em 2013 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, indicando que 45,7% dos jovens não concluem o ensino médio até os 19 anos, ultrapassando-se assim, a faixa etária dos 17 anos, que seria a idade adequada. O texto debate o principal motivo da evasão escolar, ‘a falta de interesse’, o qual contraria o senso

comum, indicando que algumas armas podem ajudar na batalha contra a evasão escolar, a começar pelo currículo (mais foco, menos conteúdos). Enfatiza que o contexto escolar influencia, e que a mudança pode começar dentro dos muros da escola. Observa também que combater a evasão escolar exige trabalho diário (INFOGEEKIE, 2015).

Após a leitura, foram abordadas questões que retratam o dia-a-dia das escolas como a falta de estrutura física; professores desmotivados com o momento político-social-econômico que estamos passando; desestrutura familiar, muitos alunos que moram de favor com as avós, parentes ou conhecidos; a formação de alguns professores; a falta de domínio de conteúdo e de sala de aula; o consumo de álcool e drogas pelos alunos; falta de compromisso, de regras e postura ética que um ser humano deve ter para viver em sociedade e, quais posturas deveriam ser adotadas para melhorar a situação. Após reflexão, os participantes, concluíram que esses indicadores têm forte impacto na aprendizagem, e para amenizar a situação é fundamental conhecer os alunos, a sua realidade social, trabalhar com a participação do aluno em sala de aula, para que ele se sinta visto como aluno e ser humano que está em fase de crescimento intelectual, independente da sua classe social, bem como a formação do professor.

No quarto encontro, foi feita a leitura do texto “A formação de professores para o ensino médio” (KUNZER, 2011), que segundo a autora:

o texto tem como objeto a formação de professores para o ensino médio. Parte do pressuposto de que a formação de professores, à medida que se constitui em estratégia de reprodução do capital, não se separa da esfera da produção, com o que há propostas diferenciadas e desiguais que atendem às diferentes necessidades de formação para o trabalho; em decorrência, reduz-se a autonomia relativa das propostas pedagógicas. A partir desse pressuposto, mostra que o capitalismo forma os professores primariamente, no âmbito das relações sociais e de produção, e secundariamente, mediante cursos de formação inicial e continuada. Analisa os dados relativos à formação inicial e ao perfil do professor e referencia as políticas, as diretrizes e as propostas do Plano Nacional de Educação para o período de 2011-2020 (KUNZER, 2011, p.667).

Um texto polêmico, trazendo à tona todos os problemas enfrentados pelo professor, o que se pode notar com alguns comentários dos participantes, os quais se preservaram suas identidades, denominando-os de professor 1, 2, 3...

Prof. 1 - As transformações só ocorreram com uma consciência revolucionária, crítica, com organização coletiva e nunca um trabalho individual.

Prof. 2 - Trabalhar essa consciência de neutralidade sobre política, o ser humano deve participar, cobrar os seus direitos.

Prof. 3 - Os professores devem superar essa formação voltada exclusivamente para o capitalismo.

Prof. 4 - Preparar os alunos não somente para o mercado de trabalho, mas para a vida, sabendo se organizar em grupos e classes, não deixando ser manipulados pelo sistema capitalista que não pensa na qualidade de vida do ser humano, mas são capazes de submetê-los aos serviços mais degradantes e humilhantes para um ser humano.

O texto desencadeou muitas discussões durante a leitura acerca da formação de professores para o ensino médio. Isso causou muitas reflexões aos participantes, surgindo divergências de opiniões em relação ao conteúdo.

No quinto e sétimo encontro, foram realizadas visitas a comunidade com o intuito de conhecer a realidade dos alunos. No quinto encontro foram visitadas as Vilas Monte Castelo e João XXIII, do município de Ivaiporã-PR, conhecidas como comunidades mais violentas, devido ao tráfico de drogas que dominam os jovens, sendo como usuários ou no comércio de entorpecentes e casos de prostituição. Algumas casas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio noturno, foram visitadas. Conforme depoimento dos pais, a falta de infraestrutura nas vilas, a distância do local de trabalho e da escola, e o contato direto com as drogas lícitas e ilícitas contribuem com o abandono da escola. Contudo, os pais sonham em ver os filhos concluir os estudos e cursar o ensino superior. Acreditamos que identificar as necessidades de desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos, é de fundamental importância no combate da evasão escolar.

No sétimo encontro, foram realizadas visitas nas casas dos alunos, moradores das Vilas Santa Maria e Monte Castelo no município de Ivaiporã-PR. A brevidade desse contato foi outro ponto considerado, pois a intenção era conhecer o contexto de vida do aluno e compreender suas reações no ambiente escolar. Algumas perguntas básicas foram feitas aos pais e responsáveis, tais como: Seu filho trabalha? Faz o que? Faz algum curso fora da escola? Ele está na escola por vontade própria? O que ele espera da escola? Quando terminar o Ensino Médio, vai continuar estudando? Permitindo, assim, conhecer um pouco dos nossos alunos.

De acordo Perrenoud (1995), para que o professor possa interagir positivamente com seus alunos e, conseqüentemente, orientar sua aprendizagem, conduzir a avaliação é necessário conhecê-los. Não basta saber o nome, é preciso ir além: saber onde moram, como vivem, quais são seus interesses, suas necessidades e expectativas e como tem sido sua trajetória escolar, isso contribui

para a permanência do aluno na escola. A relação professor/aluno é um dos fatores que devem ser considerados na minimização da evasão escolar.

No sexto encontro, foram realizadas atividades culturais/esportivas no período noturno (futsal feminino; voleibol; gincana recreativa; lanche de confraternização), com o intuito de promover a interação social entre os alunos para que os mesmos pudessem colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos. “Nesse processo evidencia-se a necessidade de participação da comunidade, [...] tomando conhecimento e interferindo nas propostas das escolas e em suas estratégias” (BRASIL, 1997, p. 49).

Assim, acreditamos que a realização de atividades conjuntas, criativas, envolvendo tanto a intuição como uma combinação de idéias de diferentes domínios do conhecimento podem influenciar o aprendizado, podendo também ser um dos meios a solucionar os problemas de infrequência do aluno. Desse modo, todos os participantes procuraram refletir o quanto os procedimentos de inclusão do aluno precisam ser bem planejados e estruturados para que estes influenciem positivamente na motivação do estudante, pois, entre os fatores desencadeantes da evasão escolar, está o fator motivacional. Essas atividades vieram a favorecer a relação escola-aluno-família.

No oitavo e último encontro, no período das 19h00 às 23h00, foi propiciada uma palestra aos alunos, na qual alguns profissionais debateram sobre o mercado de trabalho e orientação profissional. A palestra teve como ponto de partida a necessidade, cada vez mais premente, de facilitar a realização de uma escolha profissional, a mais satisfatória possível.

A prática da orientação profissional em escolas públicas permite analisar os mitos em torno do êxito e do fracasso daqueles alunos, favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos a fim de que desenvolvam uma postura, ativos em busca de informações, ideais e objetivos (COSTA, 2007, p. 80).

Os temas abordados foram acerca do nível de informação que o adolescente tem sobre o mundo à sua volta; o contexto sócio – político no qual está inserido; suas condições reais de escolha; seu autoconhecimento e a relação que isto tem com a escolha de uma profissão; sua família e a influência que ela exerce sobre a escolha; as possibilidades e as dificuldades emocionais e materiais para a tomada

de decisões; a instituição onde este jovem está inserido e como ela pode facilitar o seu crescimento.

Nessa perspectiva, acreditamos que trabalhar a escolha e as expectativas em relação à atuação profissional e ao mundo do trabalho, terá um impacto positivo na escolha profissional dos alunos do Ensino Médio do período noturno e, conseqüentemente na minimização da evasão escolar.

Considerações finais

O projeto de intervenção, a produção didático-pedagógica, o Grupo de Trabalho em Rede - GTR, e por fim, a implementação pedagógica tiveram por objetivo desenvolver um estudo e práticas pedagógicas com o intuito de minimizar a evasão escolar no ensino médio do período noturno, como também realizar uma análise crítica sobre as razões que motivam a evasão escolar nessa etapa da educação básica.

Buscou-se demonstrar que é necessária uma mudança de postura na maneira de atuação diária dos professores. Ao mesmo tempo, procurou-se demonstrar que a própria escola pode solucionar parte dos problemas que levam à evasão e que acabam definindo o fracasso nos estudos de milhares de jovens estudantes. Essa proposta vai no sentido da ressignificação dos conteúdos, ou seja, propondo que os conteúdos desenvolvidos pelos professores em sala de aula devam relacionar-se à realidade dos seus alunos, os quais são trabalhadores-estudantes. Essa não é uma tarefa fácil, mas é a que melhor pode solucionar, ao menos inicialmente, os problemas que foram identificados no Colégio Estadual Barbosa Ferraz Ensino Normal, Médio e Profissionalizante de Ivaiporã-PR.

Nesse sentido, realizou-se um trabalho com os funcionários, equipe pedagógica e professores que poderá contribuir com a situação problema, ou seja, como trabalhar a evasão escolar no ensino médio noturno no contexto escolar, o qual visou fazer com que os participantes refletissem sobre a realidade da escola. Em outras palavras, a implementação pedagógica buscou mostrar como os problemas relativos ao cotidiano dos educandos, poderão levá-los a questionar sobre sua realidade e buscar, nos conteúdos trabalhados pela escola, possíveis soluções para eles.

Não se indica, entretanto, que a infrequência do aluno ou a evasão escolar, refira-se, única e exclusivamente, a problemas ligados ao mundo do trabalho, ou ao nível socioeconômico. O que se quer dizer, é que esses aspectos da vida do estudante que frequenta os cursos noturnos não podem ser desconsiderados e que, a partir da realidade e conhecimento da vida desse aluno, os professores poderão, por meio da motivação, auxiliar na solução de questões como inclusão e evasão no Ensino Médio.

Entretanto, não basta apenas trazer esse debate para dentro do ambiente escolar. É fundamental que, as universidades as quais tem como missão a produção de conhecimento, a formação do professor do Ensino Médio, faça com que essa discussão saia do campo teórico e seja colocada em prática. O que se quer afirmar é que enquanto o ensino universitário não mudar sua estrutura e suas prática, continuarão se formando educadores que simplesmente repassam conteúdos, tal qual tivemos a oportunidade de refletir no estudo do texto “A formação de professores para o ensino médio” (KUENZER, 2011), gerador de polemicas entre os professores. Isso refletiu a necessidade dos educadores investirem em sua formação continuada. Essa nova formação poderá impactar não só na vida do aluno, mas, também na instituição escolar.

Acredita-se, de forma segura, que muitos dos elementos que intensificam o processo de evasão decorrem de problemas internos à escola e a forma como seus conteúdos, grade curricular e estratégias de trabalho estão organizados. Em linhas gerais, esse problema também pode estar relacionado a elementos da própria estrutura das escolas e seu funcionamento, ou seja, ao seu Projeto Político Pedagógico.

Assim sendo, concluímos que dar atenção a questões que se referem a esse tema, em especial, nas práticas pedagógicas dos professores, na sua formação continuada pode possibilitar uma ação efetiva e mais direta no sentido de solucionar, ou ao menos amenizar a evasão escolar no ensino médio noturno.

Referências

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G. **Ensino Médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 241 p. – (Série legislação; n. 122)

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CAMARGO, D. B.; RIOS, M. P. G. **A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba –SC**: Desafios curriculares. IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul – 2012.

COSTA, J. M. **Orientação profissional: um outro olhar**. Psicol. USP, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2007.

FICA comigo/Paraná. **Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Educação. Assessoria de Relações Externas e Interinstitucionais. – Curitiba: SEED - Pr., 2005. 32 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. REP - **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan. /jun. 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027>>. Acesso em: 07 de março de 2017.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília- DF: MEC / SEMTEC, 2004.

GOLDENBERG, M. (1999) **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record.

INFOGEEKIE (2015). **Evasão escolar: As Principais Causas e Como Evitar**. Disponível em:<<http://info.geekie.com.br/evasao-escolar-as-principais-causas-e-como-evitar/>> Acesso em 23 de março de 2017.

KUENZER, A. A Formação de Professores para o Ensino Médio: Velhos Problemas, Novos Desafios. **Educ. Soc., Campinas**, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a04v32n116.pdf>> Acesso em: 24 de março de 2017.

MENDES, M. S. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Estud. Psicol. (Campinas) 2013, vol.30, n.2, pp.261-265. ISSN 0103-166X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>>Acesso em 24 de março de 2017.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.